ana cláudia bitencourt

Superação

Meu nome é Mulher

Uma experiência fascinante de como podemos realizar nossos sonhos.

Vou apresentar minha história com argumentos espontâneos, sinceros e positivos, por isso vou procurar expor com maior clareza o que uma pessoa com a vida pontuada por tragédias pessoais – miséria, perdas familiares dramáticas, um câncer e, por dois anos, a perda temporária da voz – me tornei uma empresária de sucesso, presidente de uma empresa que atende algumas das maiores marcas do Brasil e que em um único ano realizou 1626 eventos.

Sou a quinta filha de um ferreiro e uma dona de casa humildes que tiveram 6 filhos. Meu pai começou a trabalhar na construção civil aos 13 anos. Após a morte dos seus pais, saiu de casa para tentar a vida na cidade grande e, em suas andanças, veio parar na capital do Rio Grande do Sul, onde conheceu minha mãe. Eles se apaixonaram e, depois de dois anos e dezenas de cartas, casaram-se.

Morávamos em uma pequena casa simples de madeira. O banheiro era somente para tomar banho, com um chuveiro de lata onde se enchia com água e depois se puxava uma corda para que ela saísse. Já as necessidades fisiológicas eram feitas na "casinha" ou patente. A situação era difícil em um estado onde o inverno tem temperaturas abaixo de zero e, somando-se a esses outros fatores mencionados, não era nada fácil.

Meu pai era um homem muito trabalhador. Lembro de vê-lo pouco, porque ele saía antes de o sol nascer e chegava muitas vezes quando já estávamos dormindo. Foi um exemplo de homem batalhador e responsável.

Minha mãe lavava roupa pra fora, para ajudar no sustento da família, e depois também começou a revender Avon, de porta em porta. Eu ajudava minha mãe, levava a revista de venda dos produtos para os vizinhos e, em retribuição, ganhava um pequeno percentual do que eu vendia. Era pouco, mas, na época, aquele dinheiro me parecia uma fortuna. Ao fazer isso, ela sem saber lançou no meu coração o espírito empreendedor.

Quando criança, meus brinquedos eram feitos por mim com pedras, papéis, galhos, tijolos e latinhas de sardinha. Brincava de pular corda e com as mãos. Aos 7 anos, entrei para a escola, já sabendo ler e escrever,

pois minha mãe me ensinou. Estudei em escola pública e tive bons professores que me ensinaram muito. Até com as adversidades eu aprendi lições, uma em especial me marcou muito sobre o quanto devemos usar de empatia.

A empatia nos torna mais maleáveis, conseguimos entender melhor as diversas situações do dia a dia, compreendendo melhor o comportamento dos outros em determinadas circunstâncias e a forma como elas tomam suas decisões.

Eu como toda criança pobre tinha quase nada de roupa. Lembro-me de uma única vez em toda minha infância ter ido às lojas Marisa e escolher uma calça para ir à escola. Imagina o quão raro era para um pai, recebendo um salário mínimo como pedreiro, comprar roupas para os seis filhos. Minha mãe não tinha tempo de comparecer às reuniões da escola e muito menos de me ajudar nos estudos. Tenho muito orgulho de nunca ter sido reprovada.

Para ir à escola, eu tinha apenas aquela calça e minha mãe não a lavava durante a semana, porque se molhasse eu poderia ter que faltar na aula. Um dia, um dos meus coleguinhas me chamou de relaxada, mas eu não entendi o porquê da ofensa. Foi aí que ele continuou: *minha tia, que é nossa professora, falou que tu vai com a mesma calça toda a semana.* Aquilo me tocou no fundo do meu cora-

ção. Como poderia uma professora dizer isso de mim? Chorei e demorei algum tempo para conseguir olhar para ela sem sentir vontade de dizer que eu não era relaxada e que eu tinha apenas uma calça e que minha mãe se preocupava em eu chegar da escola e retirá-la para não sujar. Aquela situação fez com que eu tivesse um senso de responsabilidade para com o próximo, por isso nunca enxergo ninguém por sua aparência e, sim, pelas qualidades, pois as pessoas não podem julgar as outras sem saber de suas histórias. A empatia é algo que trago comigo até os dias de hoje como uma grande qualidade.

Nocauteie pensamentos negativos

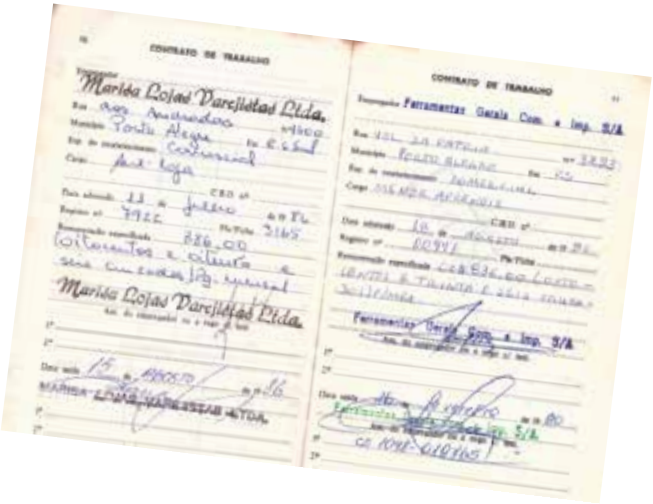
Minha vida foi repleta de provações e situações que me transformaram no que sou hoje. Quando pensamentos negativos vinham, eu os nocauteava com pensamentos positivos. Foi como um gás propulsor para minhas conquistas.

Quando tinha 12 anos, comecei minha vida profissional. Fui convidada para trabalhar numa pequena lojinha que abriu na casa de uma vizinha, onde fiquei até completar meus 14 anos. Também foi nessa mesma época que descobri que minha magreza não provia apenas de uma alimentação restrita, mas por uma doença: eu tinha problema na tireoide. Minha mãe, como uma boa mãe que era, madrugou num posto de saúde para pegar uma ficha de atendimento a um endocrinologista. Depois de algum tempo, quando saiu o resultado dos exames, fui diagnosticada com hipotireoidismo e comecei a tomar os remédios que tomo até os dias de hoje. Essa descoberta veio, no futuro, me trazer uma nova provação, porém lhes contarei sobre isso mais tarde.

Na semana que fiz 15 anos, falei que meu presente seria um emprego. Minha mãe, como era uma mulher de força e muito temente a Deus, me disse: *Minha filha eu não tenho dúvidas de que você conseguirá. Peça a Jeová o que tu deseja e faça por merecer.* Eu verdadeiramente queria

aquele emprego, então peguei minha carteira e não voltaria para casa sem ele.

Eu andei muito, bati em muitas portas. Lembro que como não tinha dinheiro nem para um lanche, certa vez me sentei numa praça e, com apenas 15 anos, uma menina franzina com os olhos cheios de lágrimas, pensei: *Fiz uma promessa a minha mãe de voltar com um emprego e vou voltar empregada*. Pensei positivamente e continuei a procurar. Naquele dia, aos 15 anos, minha carteira de trabalho foi assinada. Lembro-me de ter sido um dos dias mais felizes da minha vida. A partir daquele momento eu era uma trabalhadora de verdade.


CONTRATO DE TRABALHO

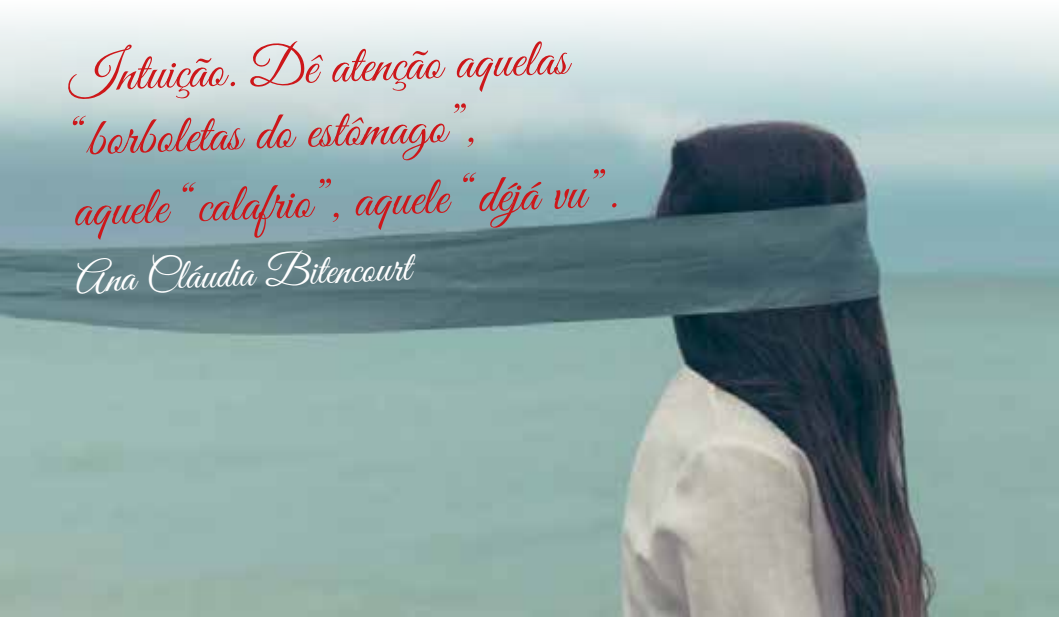
Marida Lojas Varejistas Ltda.

CONTRATO DE TRABALHO

Ferramentas Gerais Com. e Ind. S/A

Fiquei um curto período nessa empresa, porque uma das empresas em que eu tinha deixado o meu currículo me chamou para concorrer a uma vaga de Menor Aprendiz. Lá eu poderia estudar, trabalhar, a empresa pagaria por cursos profissionalizantes e ainda teria um convênio médico. Como eu fazia um tratamento de saúde pelo SUS,

essa questão do convênio médico foi algo muito importante. Eu tinha que decidir a respeito do que fazer, então resolvi dar atenção àquelas borboletas no meu estômago e segui a minha intuição, pois algo lá no fundo dizia que daria certo e que eu deveria apostar nesta nova oportunidade. Fui para o processo seletivo e mais uma vez pensei ali, na frente daqueles mais de 100 adolescentes, que eu poderia, sim, ser um daqueles selecionados e que me esforçaria ao máximo para ser escolhida. Passei no recrutamento e na seleção, aprendi muito, fiz todos os cursos que estava ao meu alcance, passei por diversos setores. Estudei e pratiquei muito e isso me deu uma excelente base profissional, mas eu sabia que aquele trabalho estava certo até eu completar 18 anos, que havia dezenas de aprendizes e que as vagas de efetivos eram poucas, então a maioria dos aprendizes não eram efetivados, mas eu tinha esperança e o sonho de ser efetivada. Assim, durante aqueles 4 anos eu trabalhei para que isso acontecesse. Jamais faltei, jamais utilizei um atestado médico e nunca cheguei se quer um dia atrasada. Fui efetivada.



Pela primeira vez, eu me senti segura e, aos 20 anos, casei-me e fui construir a minha própria família.

Nessa mesma época, começaram os convites de empresas de promoções e eventos, que me davam seus cartões dizendo que eu tinha o perfil de promotora e recepcionista de eventos, que o ganho seria excelente... Foi uma decisão difícil, mas novamente ouvi minha intuição e resolvi aceitar o desafio.

Pedi demissão e comecei a trabalhar como promotora. Naquele momento cheguei à conclusão de que realmente essa era a minha vocação, a área de eventos, e que meus ganhos seriam muito maiores. Saía de uma promoção e entrava em outra, trabalhava para grandes empresas multinacionais que tinham grandes marcas e essas empresas tiveram uma importância muito grande em minha vida. Depois, elas iriam aparecer novamente, mais adiante na minha vida profissional, mas de outra forma: como clientes em minha empresa, a YES Agência.

Decidi que poderia ser uma empreendedora e me coloquei a elaborar um projeto para que eu tivesse uma vida empresarial bem-sucedida. Porém, como tudo em minha vida não foi fácil, nessa época aconteceu umas das coisas mais difíceis que tive que enfrentar: um câncer. Por conta dele, tive durante dois anos a perda temporária da voz. Lembram que ia voltar à questão do meu problema de saúde? Pois bem, antes de abrir a empresa, eu fui fazer exames de rotina. A doutora viu os exames, os de sangue estavam todos bons, mas como nunca tinha feito uma ecografia do pescoço em todos aqueles anos de tratamento, ela me falou que apenas para desencargo de consciência iria me pedir alguns exames extras.

Nessa época eu também estava com uma viagem marcada para um intercâmbio de inglês e aprimoramento profissional. Estava tudo comprado e pago. Foi quando recebi a ligação do laboratório de exames alegando que não eram responsáveis por eu não ter buscado os resultados e que era para eu ir buscar o mais rápido possível e entrar em contato com minha médica. Achei estranha a postura do laboratório, porque já havia feito vários exames e nunca tinham me ligado dizendo nada parecido. Fui na mesma hora busca-los e liguei para a minha médica, relatando o que o laboratório havia me dito. Ela disse: *venha agora para meu consultório que vamos conversar sobre isso*.

Eu fiquei imóvel. Na hora, vi que era algo grave o que eu tinha e, pela reação dela, imaginei que seria provavelmente um câncer. Passou um filme na minha cabeça: pensei na minha infância, na minha batalha, na minha tão sonhada e planejada viagem, no meu marido, na minha mãe, no meu sonho de abrir a agência de eventos e, ali, depois de algum tempo, respirei fundo e fui ao encontro da médica. Conversamos muito sobre todos os riscos da cirurgia e sobre a questão do tempo que demoraria para que o câncer se alastrasse. A decisão seria minha e não poderia ser impulsiva, eu precisava de tempo para pensar. Então, eu fui para casa, pensei muito, calculei os riscos, os prós e os contras de tudo, sobre poder perder a voz na cirurgia, bem como a respeito da gravidade de não a fazer.

Pensei que poderia conhecer mais tarde todos os países e que aprender inglês poderia ficar em segundo plano. O mais valioso era minha vida, então resolvi me

submeter à cirurgia. Porém, tinha outro ponto muito importante: contar ou não à minha família sobre o câncer.

Vou explicar por qual motivo precisei pensar nesse assunto. Uma das coisas mais tristes que ocorreu em nossa família foi a perda da minha irmã caçula, quando ela tinha apenas 11 anos, e havia sido acometida de uma doença silenciosa: leucemia aguda. Esta doença a levou à morte em menos de 15 dias. Foi um grande choque. Vi o desespero dos meus pais... a notícia foi devastadora! A morte da Carina desestruturou a família e agora eu voltaria a trazer tudo à tona. Minha mãe perdeu 30 quilos, a família foi ao chão com a morte dela. Meu pai não aguentou e veio a falecer de ataque cardíaco fulminante. Minha mãe quase se foi com essas duas perdas... como eu agora iria dizer que estava com uma doença semelhante? Ela poderia achar que eu morreria e talvez, na idade que ela estava, poderia também acontecer algo com ela. Ter que fazer minha mãe passar por essa aflição, pensei, seria mais doloroso para todos nós. Nesse momento, mais do que nunca,

a inteligência emocional foi crucial na minha vida. Precisei ter muito autocontrole para manter a calma e me manter serena em um momento tão crítico.

Resolvi, então, contar apenas ao meu marido a história completa, de forma que os demais sabiam que era uma cirurgia de tireoide - algo relativamente comum e que muitas pessoas fazem. Creio que até hoje muitos de minha família nem sabem disso tudo que estou contando agora.

Fui para o hospital confiante de que sairia de lá curada, mas, infelizmente, não foi o que aconteceu. Tive pneumonia aspirativa dupla no bloco cirúrgico, fiquei entre a vida e a morte. Por quase 15 dias os médicos fizeram de tudo para que a pneumonia não me matasse, conseguiram reverter a situação e fui para o quarto de recuperação. Recebi a visita dos meus amigos e familiares, todos estavam muito preocupados, eu via isso no rosto de cada um que me olhava. Como eu estava muito debilitada, não conseguia falar, ou melhor, achava que eu não falava por causa disso. Depois de quase um mês, o médico meu deu a notícia: *Sua voz ficou comprometida, infelizmente. Eu tentei, mas minha preocupação era extirpar todo e qualquer vestígio do tumor, então o objetivo era a tua vida, não a tua voz.*

Eu fiquei olhando para ele, imóvel. Ele acrescentou: *Infelizmente, eu não sei o que fazer. Terás que procurar ajuda para dar um novo caminho à sua vida daqui para frente.* Depois, mais uma vez falou que eu tinha que ter força. Virou as costas e foi embora.

Eu fiquei só, no quarto. Parecia que aquilo não estava acontecendo comigo. Pensei que eu já havia passado por tantas coisas, por uma vida difícil na infância, que tudo pra mim sempre foi com muita luta, nada foi fácil... já estava sem meu pai, sem minha irmã, minha mãe iria sofrer com essa notícia e eu, como iria realizar meus so-

nhos? como seria tudo de agora para frente sem a minha fala...sem a minha voz? Então pensei: Nunca foi sorte, sempre foi garra. Vou vencer essa também.

Fiquei ali imersa e chorei tudo que alguém poderia chorar. Acabei adormecendo e, quando acordei, pensei que tudo poderia ter sido apenas um sonho, mas vi que continuava num quarto de hospital e que a realidade, por mais dura, era aquela que eu tinha.

Saí do hospital sem voz nenhuma, mas resolvida a não me entregar. Resolvi que seria minha própria professora, iria procurar informações de como poderia voltar a falar e me via já falando com as pessoas, imaginando, suprindo meu coração, minha mente e meu inconsciente de informações boas. Muitas coisas acontecem que a medicina pode até não explicar.

Seja professora de si mesma

Comecei, em seguida, um tratamento de fonoaudiologia. Todos os dias pela manhã e pela tarde. Matriculei-me num curso de língua de sinais e, após aprender o curso de libras, comecei a dar aulas de religião para outros com deficiência auditiva.

Construí bons relacionamentos e sempre estava próxima de pessoas que me amavam, que se importavam umas com as outras. Ter bons relacionamentos foi fundamental para minha saúde mental, física e espiritual.

Quanto mais conectados estivermos com pessoas que amamos, mais felizes e saudáveis seremos.

Ana Cláudia Bitencourt

Comecei, então, a ter os resultados esperados e a ter um fiozinho de voz. Nesse período, a coordenadora do setor do qual cuidava da área de promoções e eventos da Nestlé, onde trabalhei como promotora de eventos temporária, sairia de licença-maternidade e ela teria que por alguém no seu lugar, de forma temporária. Por ter trabalhado em muitas ações, conhecia muito bem o produto e a empresa. Ela me ligou para ir até lá, eu expliquei que ainda não tinha voz suficiente e usava um grande curativo no pescoço. Ela me falou sobre comandar uma Páscoa com quase 400 pessoas contratadas. Era um grande desafio, o qual aceitei. Precisava me sentir útil, precisava me sentir viva! Resolvi a questão da voz usando um microfone potente sem fio em todas as reuniões que eu fazia ou então quando eu estava na minha sala. Quando eu ia para campo, falava no ouvido das pessoas, elas eram muito solícitas e entenderam minha deficiência a ponto de não afetar meu trabalho. Mesmo com uma deficiência, obtivemos um dos melhores resultados.

Nessa época, recebi uma das melhores notícias: havia uma técnica que me devolveria a voz. Consultei um especialista de voz, o Dr. Nédio Steffen, quem me deu as melhores notícias do meu caso, dizendo que eu teria grandes chances de voltar a falar. Agora meu desejo estava se tornando realidade. Imediatamente falei para o médico que queria fazer. Fizemos todos os exames e me submeti a uma cirurgia extremamente delicada. Eu teria que estar acordada, eles abririam meu pescoço de uma ponta a outra e colocariam uma prótese. Ao entrar naquele bloco cirúrgico, eu tinha a certeza de que sairia falando. Sentia-me muito feliz. A cirurgia começou e eu via

todos a minha volta, escutava tudo o que falavam. Tudo foi um sucesso. Entrei no bloco com apenas um fio de voz e saí de lá falando em alto e bom tom com a mesma voz que tenho até hoje.

Hoje, quando falo rápido ou quando estou eufórica em minhas palestras ou até em sala de aula, fico um pouco ofegante, mas vocês devem concordar comigo que para quem havia sido diagnostica com câncer maligno e ficou sem voz, esse tipo de desconforto é zero.

Novamente encontrei a inspiração para tornar-me empreendedora na crença de que a inteligência emocional pode nos ajudar a superar qualquer obstáculo, porque ela usa a nossa própria força para isso. Ademais,

a junção de atitudes - como autoconhecimento, autocontrole, autoconfiança, automotivação e autoestima - com a inteligência emocional se torna uma fórmula infalível para vencermos.

Foi assim que abri minha agência, numa sala de um amigo, depois que havia me estabilizado. Resolvi apostar e me mudei para uma casa onde morava e usava quase 90% da casa para a empresa. Trabalhava de segunda a segunda, 14 horas por dia, fazendo de tudo, desde limpar o chão até fazer uma visita a um cliente ou a supervisão do trabalho. Só tinha um objetivo fixo: fazer dar certo o meu negócio. Fiz muitos cursos com o apoio das instituições de crescimento do pequeno e médio empresário, como o

SEBRAE, que é formidável em apoiar e dar suporte técnico para quem está iniciando.

Alguns ensinos à distância foram a saída, por serem mais flexíveis, tendo em vista que este ensino é especialmente adequado àqueles que trabalham o dia todo ou que viajam muito, mas que sentem falta de conhecimento e não dispõem de faculdades próximas. Foi desta forma que me formei em Administração de Empresas, pela AIEC.

O caminho do sucesso e aprendizagem continua. Profissionais bem-sucedidos nunca param de estudar e de se especializar, buscando aprender sempre mais e mais. Além disso, o estudo e a prática fazem parte do autoconhecimento e é muito necessário na obtenção da inteligência emocional.

Quem tem conhecimento, tem PODER. O conhecimento organizado e inteligentemente direcionado acontece por meio da coordenação dos esforços daquele que trabalha com um objetivo definido em espírito e harmonia.

A inteligência emocional tem que ser conquistada com muito esforço, porque se fosse fácil, todo mundo faria. Precisamos criar as condições propícias para realizar isso. Nós podemos controlar tudo, desde que queiramos. Reforço, dessa maneira, que precisamos criar o hábito de estudar, de ler e de fazer cursos.

Hoje, passados 16 anos da abertura da minha empresa, já realizei mais 6000 eventos, em diversos estados, abri filiais pelo Brasil, realizei eventos para mais de 50 mil pessoas com grandes artistas, dei dezenas de palestras no Brasil e fora dele também. Viajei o mundo, aprendi idiomas, me tornei mestre em Gestão Pública com concentração em instituições de cultura e sustentabilidade. Ganhei inúmeros prêmios, um deles recebido neste ano, um dos mais importantes: fui reconhecida pela Revista Latina America Meetings como uma das 15 líderes mais influentes do meu segmento na America Latina. Sei que tenho ainda muito mais a conquistar.

O meu sucesso eu devo a uma administração correta do ponto de vista empresarial e humano, aspectos importantíssimos que eu trouxe em todos estes anos comigo.

A YES já empregou 35 trabalhadores diretos e cerca de 300 trabalhadores temporários mensalmente. Atuamos em todo o Brasil. Trabalhamos não só para sermos uma empresa de sucesso, referência quando se trata de eventos, queremos também melhorar a vida dos nossos trabalhadores, criamos diversos projetos, como a venda do lixo reciclável cuja renda era revertida em benefícios para as divulgadoras que trabalhavam conosco na área de panfletagem. Também já tivemos o projeto "Trabalhadores de Rua", em que tivemos parcerias com outras em-

presas para garantir direitos básicos para todos os que, como as nossas divulgadoras, têm na rua seu ambiente de trabalho. Além disso, criamos o "Programa de Incentivo ao Saber" pelo qual pagamos, além da bolsa de 35% da faculdade dos nossos estagiários, o "Programa de Remuneração sou YES".

Ao ser minha própria professora, eu dava ordens a mim mesma. Quantas vezes acordei e tinha sonhado que tinha uma empresa e via as pessoas trabalhando comigo? Ou seja, os meus sonhos enchiam meu coração de vontade de vencer, fazendo o meu inconsciente acreditar de tal forma, que ele criava estas imagens em sonhos. Eu me tornei minha professora e consegui influenciar meu próprio inconsciente a me ajudar.

Agora, de nada adiante tudo isso se não estudar e praticar. É preciso ter conhecimento especializado naquilo que você quer, ir atrás de experiências de pessoas que conseguiram alcançar esses objetivos. Neste mundo de leões que vivemos, para ganhar aquilo que queremos e sonhamos, temos que captar o espírito dos grandes pioneiros, cujos sonhos deram às civilizações tudo o que temos de valor hoje.

Vejam exemplos na história. Verão que a grande maioria obteve sucesso na vida começando de baixo e ultrapassaram enormes dificuldades até chegarem ao sucesso. Erraram, mas souberam perdoar aos outros e a se perdoarem também. O perdão faz parte do crescimento. Então como esquecer aquilo que fizemos?

O perdão alivia a carga, ficamos mais leves, mais livres. Precisamos entender que não somos perfeitos e que o erro faz parta da vida de todos.

Assim sendo, perdoe-se, jogue fora pesos desnecessários. Sua saúde agradece!

Eu sei bem disso. Passei na pele. Muitas dificuldades, caminhos estranhos e dolorosos que forçam o indivíduo algumas vezes a passar por todo tipo de provações. Quando aceitei este desafio de escrever minha história, trouxe sentimentos de dentro do meu coração há muito adormecidos e percebi que assim eu estaria valorizando a todos que passaram pela minha vida e que mesmo não estando mais neste nosso espaço terrestre, continuam a me dar força e energia.

Ninguém recebe se não acredita, porque posso assegurar a vocês que a vida é um patrão justo, que dá o que você pede e que te paga de boa vontade aquilo que você tem no coração. Isso porque as únicas limitações são aquelas que estabelecemos em nossa mente. O desejo apoiado pela fé não conhece a palavra impossível e isso eu, mesmo criança, mesmo não sabendo o poder disso, acreditava e vivia. Assim eu sentia, pressentia, era uma intuição,

algo que me movia a correr atrás do que eu queria, que não reconhecia dentro do meu vocabulário as palavras "não" e "fracasso".

Meu histórico é o mesmo de tantos outros brasileiros pobres, sem condições, de famílias cheias de filhos, sem dinheiro para estudo. Quantos vão para o outro lado, o das drogas, da prostituição? Por que fiz uma história diferente desta?

Existem dificuldades que são colocadas em nossa frente todos os dias, algumas fáceis de lidar, outras quase intransponíveis, como a doença e a morte. Por que muitas

A vida é um patrão justo.

Ana Claudia Bitencourt

vezes pessoas que nunca adoeceram, que nunca passaram dificuldades, criam problemas onde não existe?

Bom, eu não tenho resposta para esta pergunta, mas posso dizer a vocês sobre a minha experiência de vida, do que fui e do que sou. Não pensem que eu não tenho momentos de fraqueza, de tristeza, de pesar, eu os tenho como todo ser humano, mas eu trabalho e deixo que eles sejam apenas momentos e não virem minha rotina. Eu afasto quaisquer possibilidades de bater em retirada.

Eu sou uma pessoa que me automotivo o tempo todo. Procuro ter pessoas à minha volta que me façam felizes. Minha família, em especial meu filho, que é uma benção, meus amigos, eles são meu gás propulsor. Não me preocupo com a quantidade de amigos, mas com a qualidade deles.

A qualidade de nossos relacionamentos importa mais do que a quantidade.

Ana Claudia Bitencourt.

Vocês precisam descobrir onde estão esse gás, esta energia em vocês. Eu, por exemplo, amo música. Ela me faz bem, faz com que eu mude os meus batimentos cardíacos. O som da música entra no meu coração, então, o dia em que acordo com algum sentimento de tristeza - muitas vezes sentimos isso sem nem saber o porquê - aí eu já sei o que fazer: eu vou para o banho, deixo a água cair e penso o quanto aquilo está me fazendo bem. Escolho uma roupa da qual gosto muito e faço uma maquiagem mais elaborada. Este é um ritual que eu faço. Qual é o seu? Você sabe? Será que é correr pelo parque? Fazer um exercício? Ligar para aquele amigo com quem faz muito tempo que não conversa ou então para aquele amigo que sempre tem uma palavra amiga? Ou é pegar seu bichinho de estimação e levá-lo para passear? Será que é ir para um lugar sem som nenhum, sentar e apenas respirar e meditar?

Vocês precisam achar essa força e energia para aqueles momentos em que vocês se sintam frágeis. Pode ser algo que para alguns seja superficial, mas que para vocês trará o resultado de felicidade e o que irá tirar o sentimento momentâneo de tristeza.

Cuidem do seu tempo. As pessoas vivem como se o tempo não fosse passar, recusam a acreditar que o tempo passa e, com ele, mais do que nossa imagem, passam nossas ideias, nossos sonhos, nossas vontades, muitas vezes esquecendo quem somos e onde queremos chegar. Por isso, façam acontecer agora, usando bem seu tempo. Não percam seu tempo ficando de mal com a vida. Nós podemos fazer isso até inconscientemente.

Concentrem-se no que é bom, vivam o seu tempo como ele é: ÚNICO.

Usem bem esse seu tempo, ficando do lado de quem vocês gostam, para dizer os quanto os ama. Porque o tempo, ele não perdoa. Para viver bem, vivo cada dia como se fosse único e exclusivo. Assim, aprendi a dizer para as pessoas que as amo, não deixo para fazer ou falar algo que posso fazer ou falar hoje. Sou uma pessoa intensa.

Tenho ciência de que nós podemos construir uma linda história assim como também podemos criar uma trágica história.

Use bem seu tempo ficando ao lado de quem você ama.

Ana Cláudia Bitencourt

Há pessoas que se contentam em serem medianas, aceitam uma nota média, um relacionamento médio, uma amizade média, um trabalho médio... se vocês aceitam isso, não tem como colher resultados altos. No entanto, se vocês são felizes em ficar na média, não tem problema algum, desde que vocês não queiram ter o que têm os que trabalham acima da média. Vocês são o resultado daquilo que fazem. Se queremos algo que outros têm, se queremos ser acima da média, temos que desejar ardentemente e nos vermos na posse delas. Precisamos ter a determinação de propósitos, a certeza do que queremos e o desejo intenso da realização deste desejo.

Somos o que somos pelas vibrações dos pensamentos que escolhemos e registramos através dos estímulos do nosso dia a dia. Assim, quando eu queria muito algo, eu pensava naquilo e me imaginava já o conseguindo e o usufruindo. Não é um ato muito fácil, mas depois que começamos a exercitar, ele começa a ficar muito claro.

A grande diferença entre as pessoas não está na inteligência, na cor ou no tamanho do bolso, mas principalmente no tamanho e na qualidade dos sonhos de vida.

Aqueles que tomam decisões com firmeza e com agilidade sabem o que querem e quase sempre o conseguem. Os líderes decidem firme e rapidamente e não são de protelarem - isso faz muita diferença.

Outro grave problema do ser humano é o de dar importância às influências negativas e estas, muitas vezes, entram em nossa mente por meio de palavras de pessoas bem-intencionadas, como os nossos próprios parentes, amigos e do nosso próprio eu. Isso é sempre tão mortal quanto um veneno que tem efeito lento. Por isso, é necessária uma autoanálise. Sem isso, vocês poderão perder o direito ao objeto do seu desejo. Vocês precisarão construir em suas mentes muros de imunidade, tomar as vacinas necessárias, adotando hábitos que neutralizem estas influências negativas. Isso porque, sem dúvida, a fraqueza mais comum do ser humano é o hábito de deixar a mente aberta à influência negativa das pessoas. Assim, busquem a companhia de gente que incentive vocês a pensarem e agirem em seu próprio benefício. Façam uma autoanálise e vejam se existe este mau em volta de vocês e o extirpe. As redes sociais são suas, então se tem quem poste coisas que vocês não gostam, façam vocês a opção de não terem essa pessoa nem no seu círculo virtual de amizade.

Se existe algo que vocês têm o controle absoluto é de seus pensamentos e de suas atitudes. Se vocês não conseguirem controlar suas mentes, não conseguirão controlar coisa alguma.

A mente é um estado espiritual, então a protejam, o controle da mente é resultado da automotivação, pois ou vocês controlam as suas mentes ou elas controlarão vocês. O meio mais prático de controlar a mente é mantendo-a ocupada com propósito definido, apoiado por qualidades positivas e fortalecedoras.

Quero que vocês saibam que os protagonistas das histórias da vida de vocês são vocês mesmos. Vocês são as estrelas. Vocês têm tudo dentro de vocês mesmos.

Agradeço aqui, do fundo do meu coração, a todos que dedicaram o seu tempo a esta leitura. Tenho certeza de que foi um momento único. Nossa vida é única, não tem cópia. Por isso, seja qual for o sonho de vocês, vão atrás dele. Quantas pessoas passam a vida fazendo o que não gostam, estando com alguém que não gostam? Vocês não possuem 7 vidas. Por isso, pensem em suas vidas e não deixem que nada e nem ninguém atrapalhe vocês de alcançarem seus sonhos. Acreditem em vocês. Superem-se!

Independente
do seu sonho
vá atrás...
Ana Cláudia Bitencourt

Sobre a autora:

- Professora da Unisinos e Coordenadora do Curso de Gestão de Eventos de 2013 a 2015.
- Coordenadora e professora do Senac RS de 2017
- Presidente da Associação Brasileira de Empresas de Eventos ABEOC RS. Gestão 2010 – 2012 / 2013 – 2014.
- Presidente Nacional Abeoc Brasil. Gestão 2015 – 2017.
- Presidente SINPROEVEN - Sindicato Das Empresas de Promoção e Organização de Eventos e Centro de Eventos do Estado do Rio Grande do Sul. 2012 – 2016 / 2017 a 2019
- É diretora presidente Voluntária da Associação Ambientalista Pétala.
- Conselheira da CNC no Conselho Nacional do Turismo – 2015-2017
- Diretora na Federación de Entidades Organizadoras de Congresos y Afines de América Latina- COCAL. 2015-2017
- Fundadora e Diretora Presidente da YES Agência – Empresa organizadora de Congressos, Convenções de Vendas, Feiras, Eventos e Treinamento. Em seu currículo tem a criação, planejamento, coordenação e execução de mais de 6000 eventos.
- Palestrantes na área de eventos, liderança, inteligência emocional e gestão de pessoas.
- Autora do Método 5 a´s – Programa que apoia a mulheres a se tornarem lideres, obtendo independência emocional e financeira.

ALGUNS DOS SEUS PRÊMIOS:

- Prêmio Top of Business 2009;
- Prêmio PRODAF Senac de Destaque 2014 e 2015;
- Quality Brasil – 2014 Sociedade Brasileira de Educação e Integração;
- Melhores do ano no Mercado Brasileiro de Live Marketing 2013;
- Troféu Top Empreendedor 2015;
- Personalidade 10º Festival de Turismo das Cataratas;
- 15 líderes mais influentes da America Latina da Indústria de Eventos- Pela Revista Latina America Meetings do México.